



**ELE QUER
QUE VOCÊ**
fique tranquilo

CONFIANTE
Gilberto Kassab
fotografado na
época da eleição,
em 2008. Desde
então, sua
popularidade caiu
de 61% para 39%

Com a cidade debaixo d'água e a popularidade em queda, o prefeito Gilberto Kassab diz que os investimentos estão surtindo efeito e parabeniza sua equipe pelo "excelente trabalho". Como entender que ele esteja satisfeito – quando mais da metade dos paulistanos quer abandonar São Paulo?

POR **CAMILO VANNUCHI**

INFOGRAFIA **MARCO VERGOTTI**
ILUSTRAÇÕES **TAMI HOPFGARTNER**



Tradicionalmente conhecido como um período de pouca agitação – com estudantes em férias, Legislativo em recesso e 20% dos carros afastados das ruas –, janeiro foi um mês troyejante em São Paulo. Até o dia 25, a cidade não vivera nem sequer dois dias consecutivos sem alagamentos. O maior dilúvio do ano, na manhã do dia 21, inundou 120 pontos, de acordo com o Centro de Gerenciamento de Emergências, e causou a morte, apenas na capital, de pelo menos quatro pessoas. O Rio Tietê transbordou e, no Jardim Romano (Zona Leste), onde os moradores festejavam o terceiro dia com pés secos após 40 sob as águas, dezenas de casas voltaram a submergir. Também inundado, o Túnel Tribunal de Justiça (Zona Sul) sofreu interrupção de tráfego por 38 horas devido a falhas no sistema de drenagem. Enquanto funcionários da Defesa Civil reviravam entulho e milhares de pessoas enfileiravam-se em 111 quilômetros de congestionamento, o prefeito Gilberto Kassab afirmou: “A população que fique tranquila. Os recursos têm sido usados da melhor maneira possível, e vai continuar sendo assim”.

Embora ainda seja apoiado por parte significativa dos paulistanos e esteja em situação mais confortável que outros prefeitos no mesmo período do mandato (*leia quadro na página 48*), Kassab começa a receber, em seus índices de popularidade, uma conta mais alta do que seus partidários imaginavam. É verdade que as enchentes costumam ser uma maldição para sucessivos prefeitos paulistanos – e nisso Kassab não tem nada de diferente dos outros. Mas seu governo tem sofrido o impacto de outros tipos de intempéries: um aumento contundente no IPTU e nas tarifas de ônibus; um congelamento em torno de 20% nos gastos previstos no orçamento para, entre outras coisas, varrer e patrulhar as ruas ou construir novos hospitais; ▶

INDICE

60%

Um ano para esquecer

Os tropeços, as decisões e as intempéries que custaram ao prefeito Gilberto Kassab 17 pontos de sua popularidade

FONTE: DATAFOLHA

56%

08/01 Sete dias depois de tomar posse, sob o efeito da crise financeira global, Kassab anuncia que vai segurar os gastos correspondentes a 20% do orçamento de 2009 – e adia várias promessas de campanha. Obras são interrompidas ou desaceleradas. Apenas as verbas da saúde e da educação não são congeladas (em setembro, a saúde sofreria cortes de R\$ 644 milhões). Sua aprovação, que era de 61% na época da eleição, já cairá 5 pontos percentuais

INDICE

50%

INDICE

40%



jan
2009

fev
2009

mar
2009

abr
2009

ma
2009

27/06

Novas regras restringem o tráfego de ônibus fretados em regiões da cidade. A medida atinge 110 mil usuários e é desaprovada por 73% da população, segundo pesquisa Ibope/Nossa São Paulo. Em julho, a prefeitura permite a circulação de fretados com estacionamentos particulares

13/08

Kassab propõe elevar teto salarial do Executivo e reajustá-lo a cada ano, numa “reforma administrativa para valorizar os cargos de comando”. O salário da vice-prefeita e de 27 secretários subiria de R\$ 5,5 mil para R\$ 20 mil. Kassab, que recebe R\$ 12 mil, diz que “abriria mão” do aumento. Em dezembro, a votação seria adiada após racha na base de apoio



2,3

é a nota que os paulistanos dão para a honestidade dos políticos da cidade. A questão assumiu o topo na lista de problemas municipais

FONTE: PESQUISA IBOPE/NOSSA SÃO PAULO

57%

dos paulistanos gostariam de deixar a capital. Em 2008 eram 46%

FONTE: PESQUISA IBOPE/NOSSA SÃO PAULO

“Estou muito contente com (minha) equipe e tranquilizo a cidade (no sentido) de que tudo que puder ser feito será feito, como tem sido feito. Os recursos têm sido usados da melhor maneira possível, com muita seriedade, muita transparência, e vai continuar sendo assim”

— Gilberto Kassab, em entrevista coletiva após madrugada de caos com 120 pontos de alagamento (21/01/2010)

46%

10/06 A CET registra 293 quilômetros de congestionamento às 19h de quarta-feira. É o recorde histórico da cidade. A chuva provoca pontos de alagamento em diversas vias e complica a saída para o feriado prolongado de Corpus Christi

48%



13/08 Kassab corta 20% (R\$ 54 milhões) dos recursos para varrer as ruas e 10% da coleta de lixo nos últimos cinco meses do ano. Mais de 560 garis são demitidos, 1.300 recebem aviso prévio, e a categoria entra em greve. Kassab afirma que a cidade estava “extremamente limpa” e que “é melhor cortar dinheiro de varrição, de empreiteira, do que de educação e saúde”. Recua em 22 de setembro e desfaz o corte, tirando verbas da pasta de obras

39%

08/12 Mais de cem pontos de alagamento são registrados na manhã da terça-feira. Kassab diz que os resultados dos investimentos contra enchentes já começam a aparecer, uma vez que os córregos Pirajuçara (Zona Oeste) e Aricanduva (Zona Leste) não transbordaram. Até aquele momento, a prefeitura investira apenas 8% dos recursos previstos para construir piscinões. Um mês depois, bairros como o Jardim Romano (Zona Leste) continuavam alagados

jun
2009jul
2009ago
2009set
2009out
2009nov
2009dez
2009

14/09

Anúncio de que as passagens de ônibus (congeladas desde 2006) subiriam de R\$ 2,30 para R\$ 2,70 em janeiro. São Paulo passa a ter uma das tarifas mais caras do país. Kassab afirma que “o aumento de 17,4% é compatível com a inflação”. A prefeitura amplia o período de uso do bilhete único de duas para três horas, como outra justificativa para o reajuste

16/09

A Secretaria Municipal de Educação divulga decisão de cortar de cinco para quatro o número de refeições servidas nas 661 creches municipais. Kassab diz que a decisão é técnica: o turno integral fora reduzido de 12 para 10 horas. No dia seguinte, em resposta às críticas, a prefeitura recua

26/11

Anunciado aumento de até 40% do IPTU para imóveis residenciais e de até 60% para os não residenciais (valores logo corrigidos para 30% e 40%, respectivamente). A justificativa é a atualização dos valores venais dos imóveis (em alguns casos, diz a prefeitura, de até 300%). O reajuste engorda o orçamento de 2010 em R\$ 644 milhões. Segundo Kassab, “trata-se de justiça tributária”

26/11

Sai a notícia (confirmada em dezembro) de que a taxa de inspeção veicular, de R\$ 52,70 em 2009, sofrerá acréscimo de 7% em 2010 e deixará de ser reembolsada. A decisão aumenta o caixa da prefeitura em cerca de R\$ 300 milhões



Feliz 2010?

Uma pesquisa do Ibope encomendada pelo Movimento Nossa São Paulo detectou a visão do paulistano sobre a cidade no final de 2009. Eis como – e com quanto dinheiro – a prefeitura pretende enfrentar alguns dos maiores problemas da cidade

TRÂNSITO E TRANSPORTE PÚBLICO



plano para 2010

O tempo gasto no trânsito, a pontualidade dos ônibus e o preço das passagens receberam notas abaixo de 4 na pesquisa do Ibope

O rodízio de caminhões será ampliado após a inauguração do trecho sul do Rodoanel. O número de ônibus acessíveis a deficientes deve crescer de 3.900 para 4.000. Embora a verba da Secretaria de Transportes no orçamento de 2010 tenha caído 29%, a da CET 1,5% e a da SPTrans 13,5%, a prefeitura diz que, na prática, haverá aumento de recursos, pois o reajuste no preço das passagens permitirá reduzir os repasses às concessionárias, que saiam do caixa da secretaria

CALÇADAS

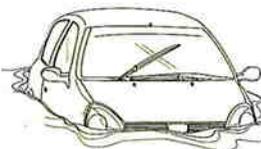


plano para 2010

78% dos paulistanos reprovam a qualidade das calçadas e 62% estão insatisfeitos com a conservação do espaço público

Embora o plano de metas do município preveja a reforma de 600 quilômetros de calçadas até 2012, as verbas previstas para isso no orçamento de 2010 caíram 40% em relação a 2009. As subprefeituras, responsáveis pela vistoria do espaço público, perderam em média 22% dos recursos. Mas a Secretaria da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida terá à disposição R\$ 15,3 milhões, o triplo do que gastou no ano passado

ALAGAMENTOS



plano para 2010

28% afirmam ter medo de alagamento (eram 6% em 2008). O número de ocorrências cresceu 64% entre 2008 e 2009

A prefeitura pretende aumentar o investimento contra enchentes em 2010. "É uma área em que os investimentos municipais são crescentes. Em 2009, R\$ 309 milhões foram empenhados. Para 2010, o valor deve chegar a R\$ 381 milhões, incluindo obras e manutenção do sistema de drenagem", diz nota oficial. No final de janeiro, Kassab anunciou remanejamento de verbas para alterar o orçamento, que previa gastar em drenagem e saneamento 45% menos que em 2009

SEGURANÇA



plano para 2010

O medo de sair à noite aumentou 52% e o medo de assalto 16%. Dos moradores, 87% consideram São Paulo pouco segura

A prefeitura afirma que, neste ano, comprará 8.400 novas câmeras de monitoramento de segurança para instalar em vias públicas (hoje são 100). O processo de licitação aguarda liberação do Tribunal de Contas do município. A verba prevista para a Secretaria Municipal de Segurança Urbana, que inclui Defesa Civil e Guarda Civil Metropolitana, foi reduzida em 15%. É verdade, porém, que a segurança pública é uma atribuição constitucional dos governos estaduais

SAÚDE



plano para 2010

Mais da metade da população se diz insatisfeita com a distância dos hospitais. O tempo entre marcar e realizar exames e consultas foi reprovado por mais de 70%

O orçamento da Saúde, de R\$ 4,5 bilhões, é maior que o de 2009 e menor apenas que o da Educação. Mas a meta de ampliar de 17 para 20 os hospitais municipais está distante. Em 2009, R\$ 90 milhões eram previstos para construir hospitais em Vila Brasilândia, Parelheiros e Vila Matilde. As obras não começaram e, em 2010, terão a metade dos recursos. Segundo a prefeitura, mudou a forma de atuar: "Em 2005, São Paulo não possuía as Assisências Médicas Ambulatoriais (AMAs). Hoje, são 115 e mais 15 AMAs Especialidades"



Onde não falta dinheiro

Evolução dos gastos com publicidade da prefeitura (em R\$ milhões)

FONTE: NOVOSECO/SEMPRA



A cada **R\$ 1.000** do orçamento, são gastos em publicidade:



Assim falou Gilberto Kassab

“Eu queria cumprimentar nossa Secretaria da Habitação, que faz um extraordinário trabalho nessa questão de áreas de risco”

Sobre os deslizamentos que mataram três pessoas no início de setembro (9/9/2009)

“Faz tão mal à saúde comer demais, como comer de menos”

Ao anunciar a redução das refeições nas creches paulistanas de cinco para quatro por dia (19/9/2009)

“O que há de positivo nessa chuva é que, mesmo com essa intensidade de água, o Aricanduva e o Pirajussara, desta vez, não transbordaram”

Depois da chuva que matou seis pessoas, fechou estradas e deixou mil desabrigados em 105 pontos de alagamento (8/12/2009)

“Evidente que é triste. Mas essas últimas chuvas mostraram que estamos no caminho correto”

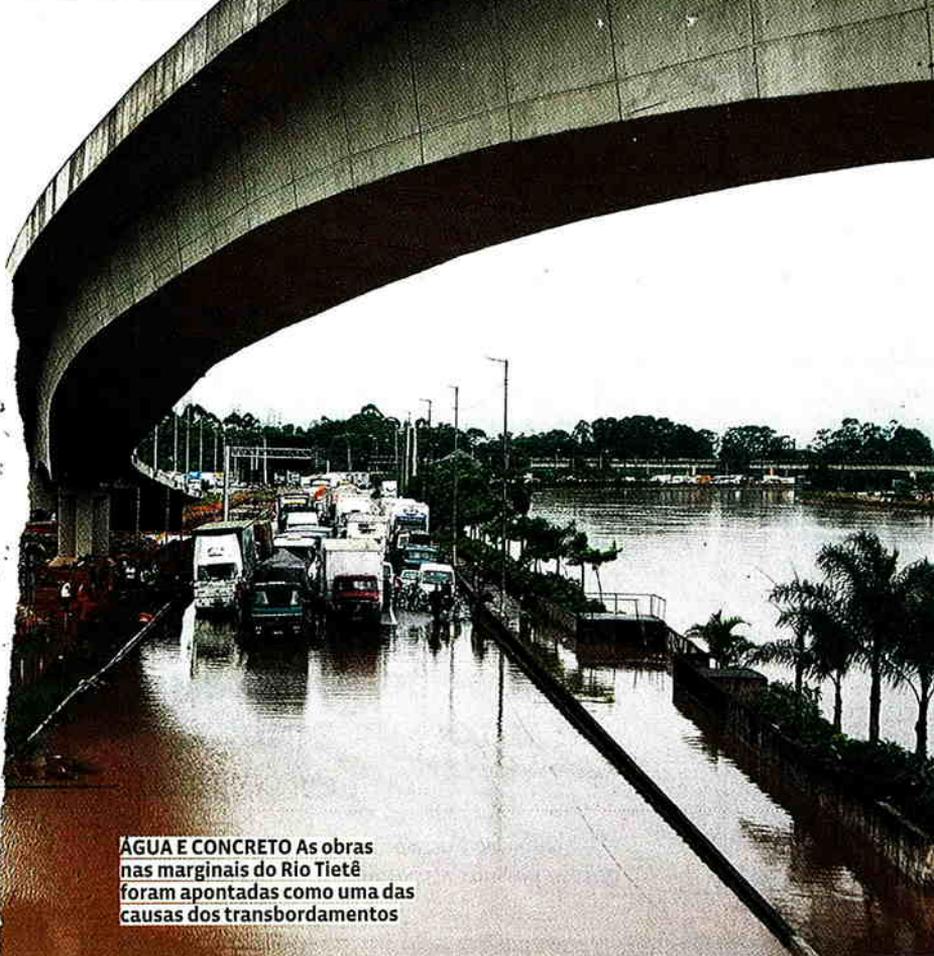
Comentando a morte de um menino de 6 anos por leptospirose (21/12/2009)

“A imagem é errada”

Respondendo à afirmação de que São Paulo terminava 2009 com a imagem de uma cidade suja e alagada (30/12/2009)

“Estou zelando pelos interesses da cidade”

Analisando o alcance do “desgaste público” causado pelos aumentos do IPTU, da passagem de ônibus e da retenção da taxa de inspeção veicular (31/12/2009)



ÁGUA E CONCRETO As obras nas marginais do Rio Tietê foram apontadas como uma das causas dos transbordamentos

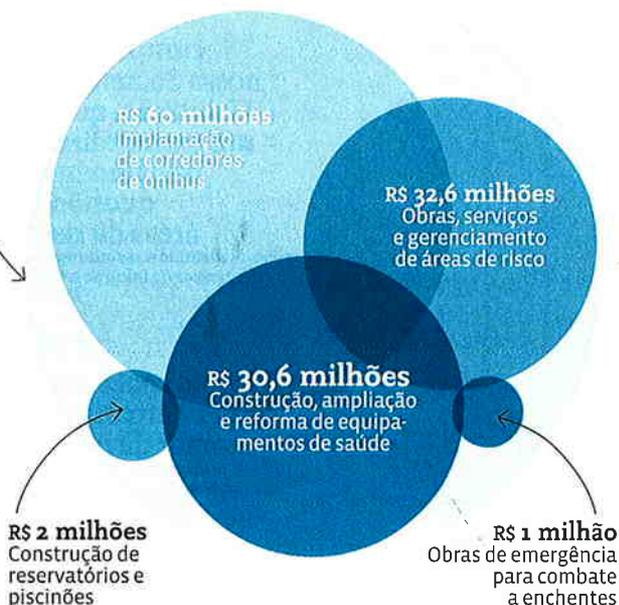
► uma tentativa de aumentar o salário dos secretários municipais; o vai-vém no corte da merenda escolar – e um festival de declarações infelizes (leia suas declarações no quadro ao lado). A cada novo pronunciamento, o nome que trazia uma esperança de renovação e modernidade aos democratas (DEM) transmite a sensação de viver numa cidade diferente da habitada pelos demais 11 milhões de paulistanos.

Até o fechamento desta edição, não haviam sido divulgados os números de popularidade relativos a janeiro. Em dezembro, antes mesmo das trágicas e recorrentes inundações do início do ano, o Datafolha registrava 39% de aprovação ao governo Kassab, o menor índice em dois anos. Na época da eleição, em outubro de 2008, sua gestão era aprovada por 61% das pessoas (confira na página 44). No mesmo período, saltou de 13% para 27% a parcela que a considerava ruim ou péssima. Em outra pes-

quisa, encomendada ao Ibope pelo Movimento Nossa São Paulo, vê-se uma radiografia da insatisfação diante de diversos aspectos da vida na cidade. “Não dá para dizer que tudo vai bem numa capital com nota 4,8 e que mais da metade das pessoas gostaria de abandonar”, diz Oded Grajew, diretor do Nossa São Paulo.

Enquanto nuvens pairam sobre o gabinete do prefeito, como de resto sobre toda a cidade, o discurso de Kassab descreve um cenário de calma. “Estou muito contente com a (minha) equipe e tranquilizo a cidade (no sentido) de que tudo que puder ser feito será feito, como tem sido feito”, disse, em seu pronunciamento sobre as enchentes. Kassab atribuiu as inundações ao excesso de chuva, ao crescimento desordenado e à impermeabilização excessiva do solo. Em todos esses pontos, ele tem razão. O volume de chuvas em janeiro superou o recorde de 471 milímetros anotados em março de 1991 ►

Os R\$ 126,3 milhões reservados para propaganda e comunicação oficial em 2010 superam a soma das verbas previstas para outros itens importantes do orçamento da prefeitura. **FONTE: ORÇAMENTO 2010**



“A população que fique tranquila. Os investimentos continuam acontecendo. (...) O que causou esses pontos de alagamento foi não apenas o excesso de chuvas, mas também o crescimento desordenado da cidade de São Paulo e sua impermeabilização excessiva”

— Gilberto Kassab, em 21 de janeiro, quando quatro pessoas morreram em razão das chuvas

61%

não confiam na prefeitura. Em novembro de 2008, esse índice era de 46%

FONTE: PESQUISA IBOPE/NOSSA SÃO PAULO

76%

não confiam na Câmara Municipal. O número é pior do que o de 2008 (63%)

FONTE: PESQUISA IBOPE/NOSSA SÃO PAULO

A crise dos 12 meses

A frente da cidade desde a renúncia de José Serra, em março de 2006, Kassab acaba de completar o primeiro ano de mandato como prefeito eleito. **Sua popularidade de 39%**, apesar da queda, não é tão ruim como pode parecer. Compare sua aprovação com a de outros prefeitos após 12 meses no cargo:

FONTE: DATAFOLHA



JOSÉ SERRA

Prefeito de SP entre 2005 e 2006

41%



MARTA SUPLICY

Prefeita de SP entre 2001 e 2004

28%



CELSO PITTA

Prefeito de SP entre 1997 e 2000

13%



PAULO MALUF

Prefeito de SP entre 1993 e 1996

25%



BETO RICHA

Prefeito de Curitiba

84%



MÁRCIO LACERDA

Prefeito de Belo Horizonte

50%



JOSÉ FOGAÇA

Prefeito de Porto Alegre

38%



EDUARDO PAES

Prefeito do Rio de Janeiro

29%

Problema da água

Culpar apenas as chuvas pelas enchentes não procede. Entre 2008 e 2009, o número de alagamentos cresceu 62% enquanto o índice pluviométrico subiu 21,5%

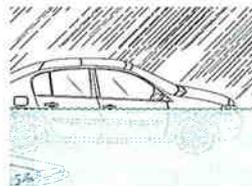
FONTE: CENTRO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIAS



2007

Alagamentos: 844

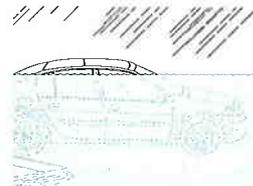
Chuvas: 1.623 milímetros



2008

Alagamentos: 878

Chuvas: 1.660 milímetros

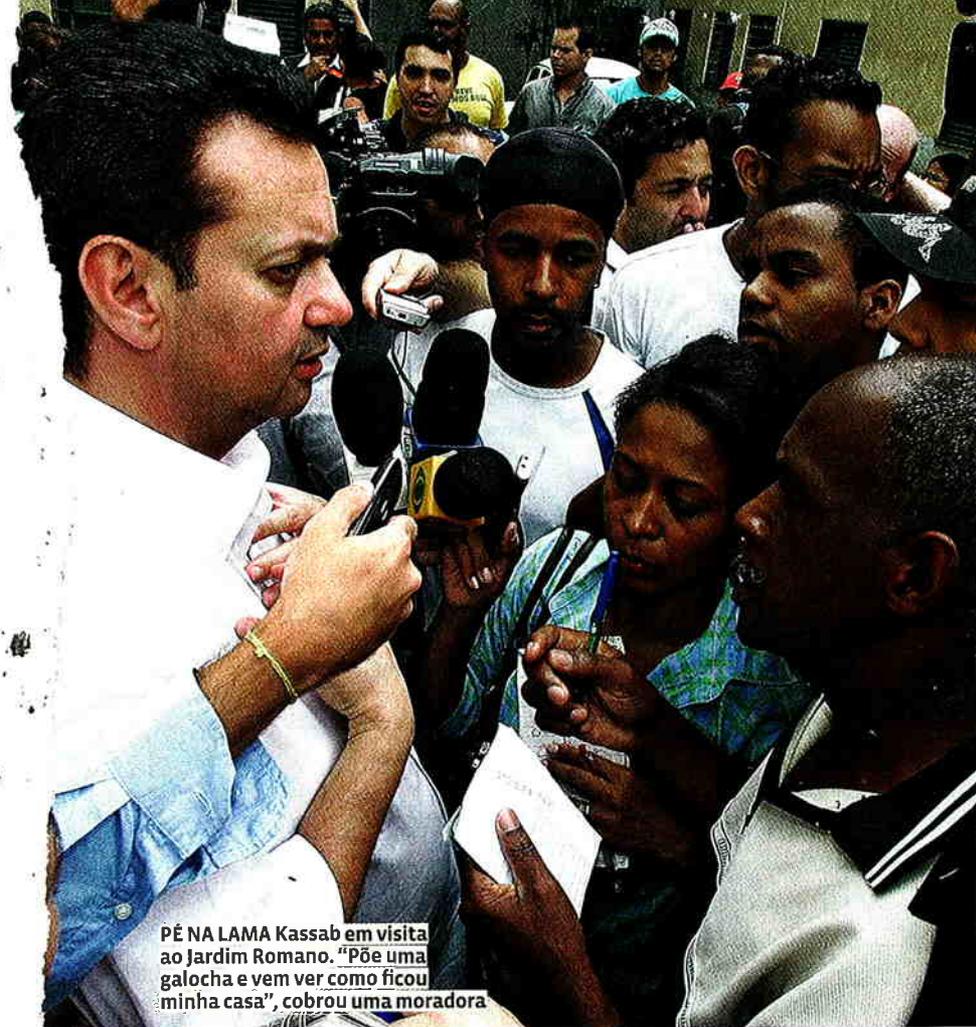


2009

Alagamentos: 1.422

Chuvas: 2.017 milímetros





PÊ NA LAMA Kassab em visita ao Jardim Romano. "Põe uma galocha e vem ver como ficou minha casa", cobrou uma moradora

► pela estação meteorológica da USP. Foi o mês mais chuvoso desde o início das medições, em 1933.

ALÉM DAS ENCHENTES

A pesquisa do Ibope/Nossa São Paulo revela, porém, um repertório de insatisfação mais amplo que as enchentes. Ela elenca segurança no trânsito e respeito ao pedestre entre os dez aspectos com o menor nível de satisfação, ambos com nota 3,5. A imagem de Kassab também foi afetada pelas medidas que ele tomou para aumentar a arrecadação. No início do ano, a tarifa de ônibus subiu 17,4%. Kassab determinou ainda o fim do reembolso da taxa da inspeção veicular obrigatória. E, contrariando o discurso liberal do DEM, aumentou o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) em até 30% para imóveis residenciais e até 45% para comerciais. Corrigiu também a

base de cálculo do tributo, elevando o imposto em mais de 100% em alguns casos. Ao mesmo tempo, o orçamento sofreu cortes controversos.

"No orçamento de 2010, observamos queda nas dotações de transporte e habitação, dois setores que afetam a qualidade de vida e que poderiam, no caso da habitação, evitar mortes em áreas de risco", diz o economista Odilon Guedes, do Nossa São Paulo. A prefeitura afirma que, na prática, essas secretarias terão mais recursos. A de Transportes, graças ao recente reajuste no preço das passagens de ônibus, que reduzirá a necessidade de repasses às concessionárias. A de Habitação, graças às parcerias com a União e com o Estado para construir casas e urbanizar favelas. Das duas medidas, porém, a popularidade de Kassab saiu arranhada. No dia do anúncio do aumento das tarifas, 50 manifestantes

do Movimento Passe Livre acorrentaram-se em frente ao prédio da Secretaria de Transportes em protesto. Já a associação com os governos estadual e federal levou a oposição a adotar o discurso de que Kassab estaria se beneficiando de obras alheias para compensar sua falta de projeto.

PROPAGANDA EM ALTA

O grande ponto de desconfiança da oposição é o aumento dos gastos com propaganda. "Não podemos aceitar que áreas essenciais percam dinheiro em favor de um aumento de 300% na verba da publicidade", diz o vereador João Antônio, líder do PT na Câmara. O orçamento prevê R\$ 126 milhões para "publicações de interesse do município", o quádruplo dos R\$ 31 milhões aprovados em 2009. E pode chegar a R\$ 200 milhões. Em média, os gastos anuais com a área têm ultrapassado em 54% os valores orçados (leia quadro na página 46). "Sem publicidade, a população não fica sabendo que seu bairro ganhou uma AMA (Assistência Médica Ambulatorial) nem que haverá campanha de vacinação", diz o relator do orçamento, vereador Milton Leite (DEM). "Os recursos serão investidos em campanhas de utilidade pública e na prestação de serviços", afirma o secretário de Comunicação, Marcus Vinícius Sinval. "Só a campanha contra a dengue custou R\$ 4 milhões."

É difícil avaliar o impacto de todos esses fatos sobre a gestão Kassab ou sobre o futuro político do próprio prefeito. Consultada, a prefeitura afirmou em nota: "A gestão à frente da prefeitura é de quatro anos. É ao final desse período que haverá a avaliação definitiva do trabalho do gestor. A atual administração tem a certeza de que em 2012 teremos uma cidade bem melhor do que a que temos hoje. Já avançamos bastante em relação a 2005." São Paulo só precisaria esperar. Tranquila, como afirma Kassab. **SP**